

A presença de animais leves ao desmame é uma situação que muitos produtores de suínos enfrentam. Um grande desafio dos nutricionistas para a fase de pós-desmame é aumentar o consumo de ração e, desta forma manter as exigências de proteína e energia adequadas à fase de crescimento e ao bom funcionamento do sistema imune. Assim, este trabalho objetiva, por meio do aumento da concentração energética e da relação lisina: energia metabolizável, avaliar a capacidade de leitões leves ao desmame atingirem resultados de desempenho semelhantes aos de leitões pesados. Foram utilizados 32 leitões machos, recém-desmamados procedentes de linhagem comercial, com idade entre 21-24 dias, e classificados segundo o seu peso ao desmame como leves ($4,5 \pm 0,4$) e pesados ($6,7 \pm 0,5$ kg). Os períodos avaliados foram: pré-inicial (1 a 14 dias pós-desmame - PPI) e inicial (15 a 28 dias pós-desmame - PIN) e total (1 a 28 dias pós desmame). Os leitões receberam água e alimentação à vontade durante todo o período experimental recebendo uma dieta pré-inicial nos primeiros 14 dias e uma dieta inicial nos 14 dias subsequentes, totalizando 28 dias de período experimental. Foram empregados seis tratamentos, nos quais se relacionaram dois pesos ao desmame e três níveis de energia metabolizável (EM) (I-3400 kcal/kg, II-3600 kcal/kg, III 3800 kcal/kg), mantendo-se constante a relação lisina:EM. As dietas do PPI foram formuladas mantendo-se a relação de 4,14 g de lisina/Mcal de EM, enquanto as do PIN foram formuladas com a relação de 3,91 g de lisina/Mcal de EM. Os níveis de aminoácidos essenciais e não essenciais, cálcio, fósforo e lactose das dietas II e III foram concentrados na mesma proporção do aumento de energia. Não houve interação entre o nível de EM das dietas e peso dos leitões para nenhuma das respostas avaliadas. O peso ao desmame afetou significativamente o consumo de ração e ganho de peso posterior dos leitões, em todos os períodos. Leitões desmamados pesados foram mais pesados, consumiram mais ração e ganharam mais peso do que os leves ao final do período avaliado, sem diferenças na conversão alimentar. Entretanto, a conversão alimentar, no período inicial, melhorou de forma linear com aumento da EM. Para as outras respostas de desempenho não houve influência do aumento da energia em nenhum dos períodos avaliados. O fornecimento de uma dieta mais concentrada em energia e nutrientes aos leitões leves ao desmame não foi capaz de reverter seu quadro de baixo peso frente aos leitões desmamados pesados. Isto sugere que não é o consumo de energia e nutrientes que limita o desempenho daqueles animais. O melhor desempenho de leitões pesados se refletiu em maior área de olho de lombo. Já a espessura de toucinho e espessura de gordura na picanha não foram influenciadas pelos fatores testados. As melhores respostas de desempenho e área de olho de lombo evidenciam a vantagem em se desmamar leitões pesados.